

# **“A Flor do Morro”:**

## **As Famílias escravizadas, agregadas e senhoriais do Livramento e Valongo, Rio de Janeiro (Sec. XVIII-XIX)**

Enslaved, aggregated and manorial families from Livramento and Valongo, Rio de Janeiro, 18th and 19th centuries.

**Ricardo Costa de Oliveira**

Professor titular e decano do departamento de sociologia da UFPR.

Doutor em Ciências Sociais pela UNICAMP.

[ricardocostadeoliveira@gmail.com](mailto:ricardocostadeoliveira@gmail.com)

---

**RESUMO:** O artigo investiga os indivíduos e famílias na antiga Quinta do Livramento, região do Valongo, Rio de Janeiro. A partir da pesquisa de fontes eclesiais e paroquiais, nas várias freguesias, elaboramos a construção de dados individuais e familiares para uma sociologia genealógica, na qual é analisada a formação social local ao longo do tempo e do espaço, com as relações entre diferentes gerações senhoriais, agregadas e escravizadas na Quinta do Livramento. Especial interesse na história da família do escritor Joaquim Maria Machado de Assis, com origens, antepassados e rede social presente na dinâmica da comunidade local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Quinta do Livramento, Escravidão, Família.

**ABSTRACT:** The article investigates individuals and families in the old Quinta do Livramento, Valongo region, Rio de Janeiro. From the research of ecclesiastical and parish sources, in the various parishes, we elaborated the construction of individual and family data for a genealogical sociology, in which local social formation over time and space is analyzed, with the relationships between different generations of manorial, aggregated and enslaved at Quinta do Livramento. Special interest in the family history of the writer Joaquim Maria Machado de Assis, with origins, ancestors and social network present in the dynamics of the local community.

**KEYWORDS:** Quinta do Livramento, Slavery, Famil

## Introdução

A Quinta do Livramento era uma chácara na cidade do Rio de Janeiro entre os séculos XVIII e XIX. Era uma grande propriedade senhorial, que originalmente abrangia todo o entorno do Morro do Livramento até a Praia do Valongo, na primeira época. Existem descrições, como na obra de Aureliano Restier Gonçalves, “Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: Terras e Fatos” (GONÇALVES, 2004), além de muitas informações fundiárias e genealógicas locais, desde a primeira metade do século XVIII até a segunda metade do século XIX, em uma sucessão entre as famílias proprietárias: Caieiro da Silva, Pinto da Cunha e Souza, Barroso Pereira, passando a posse da Quinta do Livramento principalmente pelas mulheres, uma linha sucessória entre Maria Teresa dos Santos, Ana Teresa Angélica da Cunha e Souza, Maria José Mendonça Barroso e Maria Paula Rangel Barroso. Durante vários períodos a Quinta do Livramento foi administrada por mulheres senhoriais, uma comunidade com muitos agregados e escravizados. Pesquisamos aqui os diferentes indivíduos que viveram por lá e elementos de suas condições e classificações sociais de vida nos séculos estudados. A metodologia utilizada é a reconstrução genealógica a partir dos assentos eclesiásticos encontrados nas famílias da Quinta do Livramento. Classificamos a documentação primária obtida por nomes, datas, relações de parentesco, compadrios e condições sociais.

## Os Primeiros Senhores: A Família Senhorial e Filhos

Um dos primeiros nomes a ser identificado na genealogia local foi Paulo Caieiro (ou Caeiro), “mercador e homem de negócio” no Rio de Janeiro desde 1707, pelo menos (BANCO DE DADOS. AN, 1ON, 74, p. 9v). Paulo Caieiro já possuía terras, uma chácara em 1716 (BANCO DE DADOS. AN, 1ON, 84, p. 79v) e um trapiche em 1717 (BANCO DE DADOS. AN, 2LTMSBRJ, pp. 143-144).

Aos vinte e seis de novembro de 1726, José Caieiro da Silva, batizado na Igreja de Santo Estevão, em Lisboa, filho de Paulo Caieiro da Silva e de

Maria da Encarnação, casou com a carioca Maria Teresa dos Santos, batizada na Candelária, Rio de Janeiro, filha do português de São João da Foz, Antonio Pires dos Santos e de Antonia Souza Silva (CANDELÁRIA, 1726). No testamento de José Caieiro da Silva, falecido aos quinze de agosto de 1736, transcrito no Livro da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro (CANDELÁRIA, 1736), é descrita uma Chácara no Valongo, “com capela, doze pretos, dois mulatos, três negras e duas crias, casa de pilares de pedra e cal, dois barcos, três cavalos, duas selas, três armas, umas casas de sobrado e cruz para o mar” e “juntos às mesmas obras a pedra para o cais e a pedra para os arcos”. Uma das primeiras descrições históricas de um cais de pedra no Valongo. Outros objetos, móveis, joias e utensílios foram descritos no testamento, um leito grande de ébano e um de jacarandá, facas, joias de prata e de ouro. José Caieiro da Silva e Maria Teresa dos Santos tinham uma filha de nome Maria Joana do Livramento. No testamento também há referência à afilhada Teodora, filha do cunhado José Pereira da Silva (CANDELÁRIA, 1736).

A viúva Maria Teresa dos Santos casou novamente com Manoel Pinto da Cunha, aos primeiro de abril de 1737, na Capela de Nossa Senhora do Livramento, assento na Igreja de Nossa Senhora da Candelária. O noivo era de Santiago de Infesta, Coura, Comarca de Viana, Portugal, filho de Manoel Pinto e de Serafina Fernandes, com Maria Teresa dos Santos, a viúva que ficou de José Caieiro da Silva (CANDELÁRIA, 1737). Manoel Pinto da Cunha, o sogro Antonio Pires dos Santos e outros parentes (na família de Matias Barbosa e do Conde de Linhares), enriqueceram muito nas atividades e negócios das minas de ouro, administração, transportes e denúncias de corrupção (PINTO, 2010 e 2012, 168). Os recursos e o dinheiro daquele ciclo permitiram que a família alcançasse elevadas posições e investissem em mais obras na Quinta do Livramento.

Manoel Pinto da Cunha faleceu aos cinco de abril de 1770 (CANDELÁRIA, 1770). O casamento com Maria Teresa dos Santos produziu muitos herdeiros bem posicionados na estrutura social e política brasileira. A

Quinta do Livramento foi hipotecada em 1773 por Dona Maria Teresa dos Santos e Souza, viúva de Manoel Pinto da Cunha, à Irmandade da Cruz dos Militares. A família também era dona da Fazenda do Andaraí Grande, praticamente todo o Bairro até a Serra, vendida em 1805 pelos herdeiros, nestes documentos constam os nomes dos filhos e herdeiros: O Desembargador, Doutor Superintendente, Manoel Pinto da Cunha e Souza, o Guarda-Mor João Pinto da Cunha e Souza, escritura em 1793 (BANCO DE DADOS, AN, 20N, 127, P.15), o Brigadeiro Francisco Cláudio Pinto da Cunha e Souza, o Cônego Felipe Pinto da Cunha e Souza, Dona Ana Teresa Angélica da Cunha e Souza, Dona Rosa Maria Felizarda da Cunha e Souza, o Capitão Antonio José Pinto da Cunha e Souza, escritura em 1805 (BANCO DE DADOS, AN, 40N, 123, p. 86). Os primeiros herdeiros da Quinta do Livramento formavam parte da “elite colonial” do Brasil: Militares, religiosos, altos burocratas da mineração, magistrados e matronas da família da classe dominante tradicional do século XVIII, possuíam parentescos e negócios de grande monta no Rio de Janeiro (Cantagalo, Andaraí, Quinta do Livramento, Valongo), em Minas Gerais e conexões nas redes de poder do Império Português.

O batismo dos filhos legítimos revela a típica estrutura senhorial na produção dos herdeiros e reprodução dos poderes sociais e políticos. Conseguimos dados sobre os seguintes filhos:

Teresa, batismo, 12 de agosto de 1738, filha de Manoel Pinto da Cunha e de Maria Teresa dos Santos. Padrinho o capitão Antonio Pires dos Santos, avô da menina (CANDELÁRIA, 1738). Deve ter falecido pequena porque em 1742 foi batizada outra Ana Teresa.

Manoel, batismo, 29 de agosto de 1739, filho de Manoel Pinto da Cunha e de Maria Teresa dos Santos, tendo por padrinho importante autoridade na Colônia, o Mestre de Campo Governador Matias Coelho de Souza e sua mulher Dona Catarina Eugenia de Mello (CANDELÁRIA, 1739).

Ana Teresa, batismo, novembro de 1742, filha de Manoel Pinto da Cunha e de Maria Teresa dos Santos. Padrinho o capitão João de Bastos Maia e Antonia Maria de Souza (tia materna), filha do capitão Antonio Pires (avô materno). (CANDELÁRIA, 1742).

Rosa, batismo, 7 de dezembro de 1743, filha de Manoel Pinto da Cunha e de Maria Teresa dos Santos. Padrinho Manoel de Souza de Oliveira e a mesma avó Antonia de Souza, parente (CANDELÁRIA, 1743).

João, batismo, filho de Manoel Pinto da Cunha e de Maria Teresa dos Santos, 3 de julho de 1745. Padrinho o Sargento-Mor João Pinheiro Batista e Dona Antonia Viana de Castro (CANDELÁRIA, 1745), vizinha da Chácara de Madre de Deus, no Valongo, que depois passaria ao sobrinho dela, o Capitão José da Costa Barros, em 1772 (BANCO DE DADOS, AN, 1ON, 141, p. 146v) e em 1777 (BANCO DE DADOS, AN, 4ON, 94, p. 88).

Luísa, batismo, 3 de abril de 1751, filha de Manoel Pinto da Cunha e de Maria Teresa dos Santos. Padrinho o Capitão José Ferreira de Brito e sua mulher Dona Bernarda Antonia do Espírito Santo (CANDELÁRIA, 1751).

## **A Família Agregada**

Batismo de crianças “pardas” nascidas na Quinta do Livramento, de mães alforriadas, ex-escravizadas locais, com padrinhos de elevada condição social, indica pais “brancos” e de alto “status quo” local, supostamente conhecidos na comunidade.

Claudina, filha natural de Feliciano, parda, escrava de Dona Ana Teresa Angélica da Cunha. Por padrinho Elias Pardo. Procuração para forrar de Luiz Antonio Marques de Andrade, batismo, em 16 de julho de 1807, (SÉ, 1807).

Emilio, batismo, 5 de setembro de 1812, filho natural de Genoveva, “cabra

escrava” de Dona Ana Teresa Angélica da Cunha e Souza, por ela apareceu presente testemunhas e o Reverendo Luiz Antonio Marques Andrade, com procuração desta senhora para que o inocente seja por este liberto, como se livre nascesse. Padrinho Francisco G(?) Lobo. Assinam também José Joaquim (?). Procurador Luiz Antonio Marques e Geraldo Leite Basto (SANTA RITA, 1812). Em “1827, encontramos Ana Teresa vendendo uma grande área de terreno, à praia do Valongo, a Francisco Gonçalves Vaz Lobo. Nessa área, o comprador edificou sólida e grande casa de sobrado, com chácara” (Gonçalves, 2004: 190). Um Francisco Gil Vaz Lobo na Praia do Valongo em 1825 no Almanach do Rio de Janeiro. (ALMANACH, 1825, 89).

Guilhermina, batismo, 18 de julho de 1813, filha natural de Maria, crioula escrava de Dona Ana Teresa Angélica da Cunha e Souza, por uma procuração assinada por Padre Luiz Antonio Marques de Andrade declara liberta, ventre livre. Protetora Nossa Senhora e padrinho Francisco de Assis, pardo forro (SANTA RITA, 1813).

Manoel, batismo, 25 de novembro de 1815, batizado em casa pelo Reverendo Luiz Antonio Marques por perigo de vida, filho natural de Venancia, Parda, escrava dos herdeiros da falecida Dona Maria Teresa dos Santos e Souza, presente o Brigadeiro Francisco Cláudio Pinto da Cunha e Souza, liberdade para o inocente. Padrinho e protetora, Nossa Senhora. Manoel Pereira e Geraldo Leite Basto, testemunhas (SANTA RITA, 1815).

Ana, batismo, 25 de agosto de 1821, filha natural de Genoveva, crioula forra que foi escrava de Dona Ana Teresa Angélica da Cunha e Souza. Foi Protetora Santa Ana e Padrinho Inácio José Ferreira Ribas (SANTA RITA, 1821).

Teodoro, batismo, 22 de novembro de 1824, filho natural de Venancia, parda, escrava de Dona Ana Teresa Angélica da Cunha e Souza, que “gratuitamente de livre vontade dava liberdade neste inocente (...) como se

fosse de ventre livre". Protetora Nossa Senhora e padrinho João Pereira (SANTA RITA, 1824).

## **A Família Escravizada**

Concomitante com o crescimento da família senhorial, documentado nos assentos eclesiásticos, também observamos o crescimento dos escravizados da família, desde 1736. Boa parte dos escravizados da família também formavam casais e verificamos a presença da "família escrava" (SLENES: 1999) na cidade do Rio de Janeiro, muitos inclusive casados na Igreja.

Na construção de um banco de dados onomástico e genealógico dos escravizados das famílias proprietárias da Quinta do Livramento, desde o início da documentação consultada, verificamos casais escravizados desde meados do século XVIII até o século XIX:

Paulo e Guiomar; José e Sebastiana; Pedro e Francisca Benguela; Agostinho e Eufemia; Miguel e Francisca Antonia; João e Ana; José e Marcelina; Ricardo e Emerenciana; José e Josefa; Constantino e Bernarda; João Damasceno e Prudencia.

Apresentamos a seguir uma amostragem dos escravizados da família proprietária da Quinta do Livramento com os dados obtidos a partir da pesquisa dos indivíduos que encontramos nas fontes documentais primárias: nomes, condição social (como foram descritos e classificados originalmente) e datas.

José, batismo, 29 de dezembro de 1736, adulto, escravo de Manoel Pinto da Cunha. Padrinhos João, escravo de Manoel Machado e Catarina, escrava de Antonio dos (Santos?) Lisboa (CANDELÁRIA, 1736).

Casamento de Paulo e Guiomar, 16 de maio de 1739, ambos do gentio da

Guiné, escravos de Manoel Pinto da Cunha (CANDELÁRIA, 1739).

Casamento de José, preto, de Nação Mina, com Sebastiana, 1 de fevereiro de 1746, ambos escravos de Manoel Pinto da Cunha. Testemunhas, Paulo Ferreira Bastos e Francisco da Costa de Oliveira (CANDELÁRIA, 1746).

Tomé, batismo, 2 de janeiro de 1748, filho legítimo de Paulo e Guiomar, já falecida, escravos de Manoel Pinto da Cunha. Padrinho Manoel Pinto da Cunha e Rita, parda escrava do mesmo. (CANDELÁRIA, 1748).

Agostinho, batismo, 6 de abril de 1748, filho de Maria, escrava de Manoel Pinto da Cunha. Padrinho Manoel, escravo de Manuel Pinto de Faria e Maria dos Reis, escrava de Josefa de Souza (CANDELÁRIA, 1748).

Gertrudes, batismo, 10 de dezembro de 1748, filha legítima de José e de Sebastiana, ambos escravos de Manoel Pinto da Cunha. Padrinhos Leonardo Ribeiro e o capitão Antonio Pires dos Santos (CANDELÁRIA, 1748).

Ignacio, batismo, 10 de agosto de 1749, filho de Paulo e Gracia, ambos escravos de Manoel Pinto da Cunha. Padrinho Francisco Pupo Cordeiro e Rita escrava (CANDELÁRIA, 1749).

Francisca, batismo. 14 de dezembro de 1749. Filha legítima de José e de Sebastiana, ambos escravos de Manoel Pinto da Cunha. Padrinhos Manoel Cardoso de Almeida e Luzia, escrava de Maria de Souza, viúva de Paulo (CANDELÁRIA, 1749).

Manoel, batismo, 29 de dezembro de 1749, filho de Joana, escrava de Domingos Antonio. Padrinho, Brás, pardo escravo de Manoel Pinto da Cunha e Josefa, escrava de Antonio Gonçalves França (CANDELÁRIA, 1749).

Benta, batismo, 3 de abril de 1751, filha de José Mina e Sebastiana, escravos de Manoel Pinto da Cunha. Padrinho Francisco da Silva Barros e Teresa,

escrava de Antonia de Souza (CANDELÁRIA, 1751).

Maria, batismo, filha de Maria Angola, escrava de Manoel Pinto da Cunha. Padrinho Domingos Pacheco, escravo de Manoel da Silva Braga e Inácia Maria, crioula, escrava de Manoel Pinto da Cunha (CANDELÁRIA, 1753).

Adriana, batismo, 10 de março de 1754, filha legítima de José e Sebastiana, ambos escravos de Manoel Pinto da Cunha. Padrinhos João Rodrigues e sua mulher Isabel Gomes (CANDELÁRIA, 1754).

Manoel, batismo, 28 de junho de 1758, filho de Angela, escrava de Manoel Pinto da Cunha. Padrinho Francisco José Pereira e Protetora Senhora Santana (CANDELÁRIA, 1758).

Bernardo, batismo, 28 de janeiro de 1759, adulto de Nação Mina, escravo de Manoel Pinto da Cunha. Padrinhos Bento Esteves (?) e Rita, escrava do mesmo (CANDELÁRIA, 1759).

Simão, batismo, 7 nov 1762, filho de José e Sebastiana, ambos escravos de Manoel Pinto da Cunha. Padrinho o padre José Antonio (?) da Fonseca e Protetora Nossa Senhora do Livramento (CANDELÁRIA, 1762).

Elias, batismo, 25 de abril de 1763, filho de Arcangela, crioula escrava de Manoel Pinto da Cunha. Padrinho Cristóvão Godinho Neves e protetora Nossa Senhora do Livramento (CANDELÁRIA, 1763).

Guilherme, batismo, 20 de fevereiro de 1764, filho de Escolástica, crioula escrava de Manoel Pinto da Cunha. Foi padrinho Martinho Ribeiro, pardo forro (CANDELÁRIA, 1764).

Matias, batismo, pardo, primeiro de março de 1767, filho de Arcangela, crioula escrava de Manoel Pinto da Cunha. Padrinho Manoel da Silva Santos e Nossa Senhora do Bonsucesso (CANDELÁRIA, 1767),

Eufemia, batismo, 12 de setembro de 1769, crioula, filha de Brizia preta, escrava de Manoel Pinto da Cunha. Padrinhos João Alves e Gracia da Conceição, ambos pretos forros (CANDELÁRIA, 1769).

Feliciana, batismo, parda, 6 de novembro de 1769, filha de Arcangela, crioula escrava de Manuel Pinto da Cunha. Padrinho José Saldanha da Cunha e Mariana, parda, escrava do Tenente Coronel José da Silva Santos (CANDELÁRIA, 1769).

Amatildes, batismo, 13 de março de 1771, crioula, filha de Maria crioula, escrava dos herdeiros do defunto Manoel Pinto da Cunha. Padrinhos Bernardino de Sena e Joana parda, escrava dos mesmos (CANDELÁRIA, 1771).

Feliciano, batismo, 29 de novembro de 1774, Filho natural de Catarina, parda, escrava de D. Maria Teresa dos Santos. Padrinho o padre Manoel Alves Figueira. Madrinha Nossa Senhora do Carmo (CANDELÁRIA, 1774). .

Paulo, batismo, 7 de fevereiro de 1776, filho legítimo de Pedro e de Francisca, de Nação Benguela, escravos de D. Maria Teresa dos Santos e Souza. Padrinho Caetano, escravo do Intendente Manoel Pinto (SÉ, 1776). Igreja do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé.

Joana, batismo, 29 de fevereiro de 1776, Filha legítima de João, Nação Angola e de Isabel da mesma nação. Escravos de D. Maria Teresa dos Santos e Souza. Padrinhos João Domingos, forro e Antonia Pinto, também forra (SANTA RITA, 1776).

Maria, batismo, 15 de dezembro de 1776, filha de Antonia, crioula, escrava do Intendente Manuel Pinto da Cunha e Souza. Padrinho Manoel, pardo, escravo de Maria Tereza e Souza, Protetora Nossa Senhora do Livramento (SÉ, 1776).

Amaro, batismo, 31 de janeiro de 1779, filho de Joaquina de Nação Angola, escravo de Dona Rosa Maria Felizarda da Cunha e Souza. Padrinho Manoel José Pinto, escravo de Antonio de Mendonça (CANDELÁRIA, 1779).

Ana, batismo, primeiro de setembro de 1779, filha de Domingos João, forro e de Antonia, preta, escrava do Dr. Intendente Manoel Pinto da Cunha. Padrinho o Reverendo Manoel Muys(?) Figueiró e D. Mariana (SÉ, 1779).

Paulino, batismo, sete de julho de 1783, filho de Maria, preta, de Guiné, escravos de D. Maria Teresa dos Santos e Souza. Padrinho João Gonçalves Porto(?), (SÉ, 1783).

Teresa, batismo, 2 de maio de 1784, filha legítima de Pedro e de Francisca, escravos de D. Maria Teresa dos Santos e Souza. Padrinho Antonio (?), (SÉ, 1784).

Maria, batismo, 10 de fevereiro de 1787, filha de Bernardo e Catarina, escravos de D. Maria Tereza dos Santos e Souza. Padrinho Pantaleão, pardo, escravo do coronel José (?) e Rosa, parda, escrava do dito coronel (ENGENHO VELHO, 1787).

Casemiro, batismo, 17 de março de 1789, filho legítimo de Bernardo Mina e Catarina Benguela, herdeiros da falecida D. Maria Teresa dos Santos. Padrinho Pantaleão, pardo e Protetora Nossa Senhora do Livramento (ENGENHO VELHO, 1789).

Euzébio, batismo, 28 de dezembro de 1789, herdeiros de D. Maria Teresa dos Santos Souza, Filho legítimo de Agostinho da Nação Guiné e de Eufemia Crioula, Padrinho Antonio, escravo de Maria do Nascimento (SÉ, 1789).

Manoel e Florencio, batismo, gêmeos, 17 de novembro de 1789, filhos de Francisco, crioulo e Maria, Nação Guiné, escravos dos herdeiros de Manoel

Pinto da Cunha e Maria Teresa dos Santos e Souza. Padrinhos Mathias, pardo, escravo de D. Ana Teresa Angélica Cunha e Souza e Ana Joaquina, crioula, escrava do Des. Manoel Pinto da Cunha e Souza. (SÉ, 1789).

Silvério, batismo, 27 de junho de 1790, filho legítimo de Maria e de José, Nação Guiné, escravos dos herdeiros Manoel Pinto da Cunha e Maria Teresa dos Santos. Padrinho Loverino (?) (SÉ, 1790).

José, batismo, 5 de outubro de 1790. Filho natural de Matildes, crioula, escrava dos herdeiros da falecida D. Maria Teresa dos Santos e Souza. Padrinhos Alberto e Feliciano, escravos dos mesmos herdeiros (SÉ, 1790).

Inácio, batismo, 7 de agosto de 1792, filho legítimo de João e Ana, pretos escravos dos herdeiros de D. Maria Teresa dos Santos. Foi padrinho Francisco de Assis e Proteção à Virgem Mãe de Deus (ENGENHO VELHO, 1792).

Antonio, faleceu, 7 de abril de 1793, preto de avançada idade, escravo dos herdeiros de D. Maria Teresa dos Santos (ENGENHO VELHO, 1793).

Zeferina, batismo, 18 de agosto de 1793. Filha legítima de Agostinho e de Eufemia, escravos de D. Maria Teresa dos Santos e Sousa. Padrinho Francisco Borges (SÉ, 1793).

Miguel, batismo, 18 de setembro de 1793, batismo, filho legítimo de Miguel e de Francisca Antonia, ambos da Guiné, escravos dos herdeiros de D. Maria Teresa dos Santos. Padrinho Antonio Silvestre dos Reis (SÉ, 1793).

Candida, batismo, 20 de julho de 1794, filha legítima de João e Ana, escravos dos herdeiros de D. Maria Teresa dos Santos Souza. Padrinhos Francisco de Assis e Nossa Senhora das Dores (SÉ, 1794).

Antonio, batismo, 17 de abril de 1796, filho legítimo de José e Marcelina, do

gentio de Guiné, escravos dos herdeiros de D. Maria Teresa dos Santos. Padrinho Alberto Pinto (SÉ, 1796).

José, falecido, 30 de março de 1797, preto de Angola, escravo dos herdeiros de D. Maria Teresa dos Santos. Sepultado no cemitério da matriz de São Francisco Xavier do Engenho Velho. (ENGENHO VELHO, 1797).

Joaquim, batismo, 23 de setembro de 1798, filho legítimo de Ricardo de Nação Guiné e de Emerenciana, crioula, escravos da falecida D. Maria Teresa dos Santos Souza. Padrinhos Agostinho e Maria, escravos da mesma falecida (SÉ, 1798).

Tomé, batizado aos 30 de dezembro de 1798, filho legítimo de José Joaquim e de Marcelina, pretos de Angola, escravos dos herdeiros da falecida D. Maria Teresa dos Santos. Padrinhos Mateus e Joana, escravos do capitão Manoel Ribeiro Barbosa (ENGENHO VELHO, 1798).

Verissimo, batismo, 15 de outubro de 1799, filho legítimo de José e de Maria Josefa, ambos de Guiné, escravos dos herdeiros de D. Maria Teresa dos Santos e Silva. Padrinho Paulino, pardo, escravo dos mesmos herdeiros e Nossa Senhora do Livramento (ENGENHO VELHO, 1799).

Casamento coletivo, 16 de fevereiro de 1800: José, preto de Angola com Teresa, crioula. Constantino com Bernarda, crioulos. Francisco com Francisca, ambos de Angola. Paulo com Narciza, ambos crioulos, todos do Tenente Coronel Francisco Cláudio Pinto da Cunha. Testemunharam Matias e Francisco, escravos do mesmo (ENGENHO VELHO, 1800).

“Preto escravo”, falecimento, anônimo, não escreveram o nome, aos 9 de novembro de 1801, faleceu “preto escravo” do Tenente Coronel Francisco Cláudio da Cunha (ENGENHO VELHO, 1801).

João, batismo, 7 de novembro de 1803, filho legítimo de Constantino e

Bernarda, escravos dos herdeiros da falecida D. Maria Teresa dos Santos. Padrinho João José de Marques e Ana Angélica (SÉ, 1803).

Florentino, batismo, 19 de julho de 1805, filho legítimo de João Damasceno e de Prudencia, ambos crioulos escravos da falecida D. Maria Teresa dos Santos e Souza. Padrinho o Reverendo Bernardo Rabello de Lima e Protetora Nossa Senhora do Livramento (SÉ, 1805).

Luis, batismo, adulto, Nação Mina, 29 de agosto de 1806, escravo do Cônego Chantre Felipe Pinto da Cunha e Souza. Padrinho o Capitão Domingos de Souza Caldas (SÉ, 1806).

Ursula, batismo, 29 de novembro de 1817, filha legítima de João Damasceno e de Prudencia, crioulos escravos dos herdeiros de D. Maria Teresa dos Santos e Souza. Padrinho Laurindo e Claudiana (SANTA RITA, 1817).

José, faleceu em 29 de outubro de 1822, preto de nação, escravo de Dona Ana Teresa Angélica da Cunha e Souza. (SÉ, 1822).

João, faleceu em 13 de novembro de 1823, escravo de Dona Ana Teresa Angélica da Cunha e Souza (SANTA RITA, 1823).

João, faleceu em 19 de outubro de 1824, Nação Rebolo, escravo de D. Ana Teresa Angélica Pinto da Cunha e Souza (SANTA RITA, 1824).

Inocencio, faleceu em 17 de novembro de 1825, crioulo, escravo de Dona Ana Teresa Angélica da Cunha e Souza (SANTA RITA, 1825).

Nesta série documental dos escravizados da família senhorial da Quinta do Livramento, entre 1736 e 1824, com lacunas, observamos 50 batismos. Dentre estes, 6 batismos de crianças da família proprietária, herdeiros com padrinhos da família e altas posições; 6 crianças alforriadas no batismo, ou

de mãe já “forra”, com padrinhos de maior “status social”, apontando pai “branco”, provavelmente conhecido e com crianças “pardas”; 28 batismos com famílias escravas legítimas, casadas, ou com pai e mãe citados; 14 batismos de crianças só com o nome da mãe (“filhos naturais”); 3 adultos batizados. O número de africanos, “pretos novos de nação”, devia ser bem maior pelos dados encontrados nos outros registros de casamentos e óbitos.

A lógica social na reprodução escravista na Quinta do Livramento passava pela aquisição de novos escravizados africanos, pelas crianças nascidas localmente das famílias escravizadas e pela produção de crianças “pardas”, mestiças, futuros agregados intermediários, protegidos por padrinhos com maiores capitais sociais e com funções superiores na gestão da comunidade, muitas vezes alfabetizados, mais qualificados e batizando crianças escravizadas. Os agregados e agregadas foram socialmente bem descritos nas obras de Joaquim Maria Machado de Assis (COSTA: 2020, 109-112), livres, mas pobres e dependentes dos senhores, ele mesmo de uma família agregada da Quinta do Livramento há várias gerações.

Tabela Quantitativa dos Batismos

Condição Social nos batismos relacionados com a Quinta do Livramento	Número de indivíduos encontrados
Crianças “brancas” herdeiras da família proprietária e senhorial, padrinhos na família ou de elevadíssimo “status quo”. Família senhorial.	6
Crianças “pardas”, filhas de mães recentemente forras, libertas e com padrinhos de elevado “status quo”. Família agregada.	6
Crianças escravizadas, “negras ou pretas”, filhas de pais e mães casados e escravizados. Família escravizada.	28
Crianças escravizadas e só com o nome da mãe, padrinhos escravizados ou de baixo “status quo”.	14
Adultos africanos	3

Fonte: Autor

## **Dos Senhores e Senhoras da Quinta do Livramento**

Podemos observar a continuidade genealógica dos proprietários da Quinta do Livramento:

José Caieiro da Silva, casado em 1726 com Maria Teresa dos Santos e Souza, pais de Maria do Livramento.

Maria Teresa dos Santos e Souza, viúva do primeiro e casada em segundas núpcias, em 1737, com Manoel Pinto da Cunha, e se torna a Dona do Livramento com o falecimento de Manoel Pinto da Cunha, em 1770. Ela deve ter falecido por volta de 1788, visto que nos registros de posse dos escravizados é descrita como falecida em 1789.

Os filhos de Manoel Pinto da Cunha e de Maria Teresa dos Santos e Souza foram: Desembargador, Doutor, Superintendente Manoel Pinto da Cunha e Souza, batizado em 1739; Dona Ana Teresa Angélica da Cunha e Souza, batizado em 1742; Dona Rosa Maria Felizarda da Cunha e Souza, batizado em 1743; Guarda-Mor João Pinto da Cunha e Souza, batizado em 1745; Brigadeiro Francisco Cláudio Pinto da Cunha e Souza, falecido por volta de 1822; Cônego Chantre Felipe Pinto da Cunha e Souza, falecido em fevereiro de 1812; Capitão Antonio José Pinto da Cunha e Souza.

Também localizamos os batismos de Teresa, em 1738 e Luísa, em 1751, que devem ter morrido pequenas porque não aparecem nos dados posteriores da família.

Há informações e fragmentos biográficos de quase todos, dada a importância social deles. Sobre o Cônego Felipe, também escrito como Filipe ou Philippe, "O Conego Philippe, artigo na "Revista da Semana", 1º de outubro de 1921, de Escragnolle Doria (REVISTA DA SEMANA, 1921, 3).

Um novo ciclo de casamentos na Capela do Livramento, renovando a família proprietária, com Antônia Margarida de Mendonça Figueira de Azevedo (filha do desembargador Joaquim José Mendonça e Dona Maria José de Mendonça, futura madrinha do escritor Machado de Assis), casada a 20 de julho de 1823, com o Sargento-Mor Joaquim Alberto de Sousa da Silveira, (futuro padrinho de Machado de Assis) sendo Testemunhas o Excelentíssimo D. Antonio Coutinho de Alencastro e D. Ana Teresa Angélica da Cunha e Souza (SANTANA, 1823).

Casamento, 25 de novembro de 1826 na Capela da Senhora do Livramento, o Excelentíssimo Brigadeiro Senador do Império e Veador de S.M. o Imperador, Bento Pereira Barroso com a Excelentíssima D. Maria José de Mendonça, viúva do Desembargador Joaquim José de Mendonça. Foram testemunhas o Sargento Mor Pedro Francisco Guerreiro Drago e D. Ana Teresa Angélica da Cunha e Sousa (SANTANA, 1826).

Com os novos arranjos familiares a Quinta do Livramento passou para Bento Barroso Pereira com o falecimento da última herdeira, Dona Ana Teresa Angélica, em 19 de setembro de 1827 (SANTA RITA, 1827). Depois com o falecimento de Bento Barroso Pereira, em 1837, passa para Dona Maria José Mendonça Barroso, e com o falecimento dela para a cunhada, Maria Paula Rangel Barroso, esposa de Joaquim Barroso Pereira, irmão de Bento Barroso Pereira. Maria Paula somente faleceria em 1893, com 96 anos (GONDIN DA FONSECA: 1974, 303 e 324).

## **Das pessoas que localmente conviveram com a Família de Machado de Assis**

Alguns escravizados da Quinta do Livramento entre 1839 e 1841:

Maria, batismo, 13 de novembro de 1839, filha natural de Cristiana, preta de nação, escrava da Excelentíssima Dona Maria Paula Barroso. Padrinhos: Francisco José de Assis e Maria Leopoldina Machado de Assis (SANTA RITA,

1839).

Maria, batismo, 21 de outubro de 1835, filha natural de Ursula, crioula, escrava do Senador Bento Barroso Pereira. Protetora Nossa Senhora do Livramento SANTA RITA, 1835).

Maria, batismo, 13 de novembro de 1839, filha de Cristiana, preta de nação, escrava da Excelentíssima Dona Maria Paula Barroso. Padrinhos Francisco José de Assis e Maria Leopoldina Machado de Assis (SANTA RITA, 1839).

Bento, batismo, 8 de setembro de 1839, pardo, filho de Miquelina, crioula, escrava de Dona Maria José Mendonça Barroso. Protetora Santa Rita e Padrinho José Pereira do Patrocínio. (SANTA RITA, 1839)

Maria, batismo, 24 de junho de 1841, filha natural de Fani, preta, escrava de Dona Maria José Mendonça Barroso, Padrinho Fortunato José Pereira e sua mulher Francisca Angélica da Fonseca, pretos forros (SANTA RITA, 1841).

Maria, batismo, 11 de outubro de 1841, filha natural de Miquilina, escrava de Dona Maria José de Mendonça Barroso. Foram padrinhos Bento Barroso Pereira e Dona Maria José Souza e Silveira (SANTA RITA, 1841).

Narcizo, filho natural de Virgínia e Maria, filha natural de Custódia, batismo em 24 de abril de 1844, escravas de Dona Maria José de Mendonça da Silveira. Padrinhos da primeira Caetano e Cecília e da segunda José Pedro Gomes Ferreira e Mariana Rosa da Conceição (SANTA RITA, 1844).

## **Genealogias na Quinta do Livramento**

Como pontos de interesse verificamos a existência de genealogias escravizadas na Quinta do Livramento. A escravizada Arcangela foi mãe de crianças pardas: Elias, em 1763, Matias, em 1767 e Feliciano, em 1769,

todos com padrinhos com “status social”.

Em outro texto, analisamos Claudina, como a possível inspiração para a personagem Lalau, Cláudia, de “Casa Velha”, escrita por Machado de Assis (MACHADO DE ASSIS: 1986, 9). “Em “Casa Velha”, a heroína chama-se Cláudia, - e existira um Cláudio (o brigadeiro Francisco Cláudio) no solar do Livramento. Designa-a o novelista pelo apelido de Lalau” (GONDIN DA FONSECA: 1974, 32)

Claudina, filha natural de Feliciano, parda, escrava de Dona Ana Teresa Angélica da Cunha. Por padrinho Elias Pardo. Procuração para forrar de Luiz Antonio Marques de Andrade, batismo, em 16 de julho de 1807, (SÉ, 1807), Santíssimo Sacramento da Antiga Sé. Livro 4, folha 5, verso. Agora descobrimos mais uma geração, uma vez que Claudina é filha de Feliciano, parda e neta de Arcangela, três gerações documentadas na Quinta do Livramento.

O Reverendo Luiz Antonio Marques de Andrade sempre aparecia com procurações para forrar crianças “pardas” da Quinta do Livramento, pelo que deduzimos era bastante próximo e íntimo da família proprietária. Andrade tinha comprado um terreno no Valonguinho do Brigadeiro Francisco Cláudio (BANCO DE DADOS, 1822, AN, 40N, 156, p. 63)

Em 1820, o Brigadeiro Francisco Cláudio passava escritura de dádiva gratuita de um terreno “a Jacinto crioulo e outros cinco escravos – com sete braças de testada, sito na rua nova do Livramento, partindo de uma banda com os fundos da travessa da Saúde e da outra com quem de direito for, correndo os fundos para a antiga rua do Cemitério” (BANCO DE DADOS, AN, 40N, 152, p. 7v). Próximos do final da vida, alguns senhores da Quinta do Livramento procuravam compensar alguns escravizados. Alguns ex-escravizados da família adotavam o mesmo sobrenome, é o caso de Francisco Pinto da Cunha e Souza, preto forro de Nação Angola, escravo que foi de Francisco Cláudio Pinto da Cunha e Souza, viúvo de Joana da

Costa Coelho, casado em 15 de agosto de 1833 com Rita da Silva, de Nação Angola, escrava que foi de D. Ana Agostinha Gil. Testemunhas, Gregório José de Oliveira e Garcia Joaquim de Santana (SÉ, 1833).

Sobre a família do escritor Joaquim Maria Machado de Assis encontramos Francisco José de Assis, o avô paterno, como padrinho no batismo de Inácio, em 1792, no batismo de Candida, em 1794 e no batismo de Guilhermina, em 1813, o que revela a relação de proximidade de Francisco José de Assis, “pardo forro” com os senhores da Quinta do Livramento, desde o final do século XVIII. A situação e condição social de agregados e agregadas sempre foram elementos e componentes da agenda existencial e literária do escritor Machado de Assis, uma ontologia do ser social nas suas origens familiares na Quinta do Livramento.

Casamento em 4 de agosto de 1805, Francisco José de Assis, pardo forro, filho de Benedita (ou Benta) Maria da Piedade, escrava que foi de Maria Teresa dos Santos, com Inácia Maria Rosa, parda forra, filha de Rosa, escravos que foram do padre José Pires dos Santos, Igreja do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé (SÉ, 1805). Este casamento foi descrito como um casamento “à fidalga” pelo escritor Gondin da Fonseca (GONDIN DA FONSECA: 1974, 274).

Por aqui corrigimos a leitura de Gondin da Fonseca, que leu como Padre José “Pereira” dos Santos, quando era o padre José Pires dos Santos, também documentado como padre José Pires dos Santos e Souza, irmão de Maria Teresa dos Santos e Souza, a senhora da Quinta do Livramento. (SÉ, 1805). A família acompanhava as atividades na Quinta do Livramento, como verificamos acima na presença do Capitão Antonio Pires dos Santos, pai de Maria Teresa dos Santos e do padre José Pires dos Santos, como padrinho da escravizada Gertrudes, em 1748 (CANDELÁRIA, 1748), da esposa do capitão Antonio Pires dos Santos, Antonia de Souza, madrinha de Rosa (CANDELÁRIA, 1743), bem como da filha do mesmo capitão, Antonia Maria de Souza, irmã de Dona Maria Teresa dos Santos e do padre

José Pires dos Santos, como a madrinha de Ana Teresa Angélica da Cunha e Souza, batizada em 1742 (CANDELÁRIA, 1742).

Eu levanto a hipótese do padre José Pires dos Santos ter sido o bisavô do escritor Machado de Assis, pai da avó Inácia Maria Rosa, o que o conectaria por parentesco aos senhores da Quinta do Livramento e explicaria uma relação especial da família Assis no local, como agregados especiais e relativamente protegidos da Quinta ao longo de várias gerações. Tudo em família, como muitas vezes acontecia na Quinta do Livramento e no Brasil do “Antigo Regime”, que sempre se prolonga no tempo.

O padre José Pires tinha alguns processos anteriores, como quando era casado com Angela Maria de Souza Fragoso, entrando no Convento da Ajuda, no Rio de Janeiro, em 1750. José Pires dos Santos era documentado como filho de Antônio Pires dos Santos e Antônia de Souza, natural e batizado na Freguesia da Candelária (Dias de Oliveira: 2017, 263). Naquela conjuntura já informava pretender entrar para a vida religiosa no Hábito de São Pedro (op. cit. 264). O padre José Pires dos Santos aparece posteriormente em alguns documentos do Arquivo Histórico Ultramarino, esteve em Goiás. Em 1778 estava com 52 anos, nascido no Rio de Janeiro (RESGATE, 1778).

No assento de óbito de Inácia, avó de Machado de Assis, o nome completo dela consta como Inácia de Souza, o que pode ser outro elemento apontando a relação com José Pires dos Santos e Souza. Falecimento de Inácia Maria de Souza, 15 de setembro de 1836, viúva de Francisco José de Assis (SANTANA, 1836).

Francisco de Assis, pardo forro e Inácia Maria Rosa batizaram o filho Francisco, em 11 de outubro de 1806 (SÉ, 1806). O padrinho foi o mesmo Reverendo Antonio de Azevedo, presente no casamento dos pais e apontado como o avô paterno da criança. Os assentos da Igreja de Santa Rita sobre o batismo de Joaquim Maria Machado de Assis (FAMILY SEARCH,

2023. KGMZ-5QS), em 13 de novembro de 1839, na Capela da Senhora do Livramento (SANTA RITA, 1839), o casamento do pai, Francisco José de Assis, batizado no Sacramento (antiga SÉ, 1806) e da mãe, Maria Leopoldina Machado, nascida na Ilha de São Miguel, Açores, Portugal, na mesma Capela do Livramento, em 19 de agosto de 1838, (SANTA RITA, 1838), o falecimento da avó materna, Ana Rosa, em 29 de outubro de 1846, no Rio de Janeiro, viúva de Estevão José Machado (SANTA RITA, 1846) e o falecimento da mãe, Maria Leopoldina Machado de Assis, em 18 de janeiro de 1849 (GONDIN DA FONSECA: 1974, 272).

A gênese do escritor Joaquim Maria Machado de Assis foi a comunidade da Quinta do Livramento. É preciso toda uma Quinta do Livramento para educar uma criança como Joaquim Maria Machado de Assis. “Onde nasceu Machado de Assis”: “Bom filho, sincero amigo, carinhoso esposo e grande brasileiro, nascido como a flor do morro, por entre pedras, transformou-se em verdadeiro adorno da cultura brasileira” (MAGALHÃES CORRÊA: 1939).

O Senador Bento Barroso Pereira faleceu em 9 de fevereiro de 1837 em Niterói, onde possuía uma residência (GONDIN DA FONSECA:1974, 303). Sobre um parente homônimo, Bento Barroso Pereira, presente nos batismos de crianças agregadas na Quinta do Livramento, temos o batismo da irmã do escritor Machado de Assis, Maria, no mês de outubro de 1841, na Capela do Livramento, filha de Francisco José de Assis e de Maria Leopoldina Machado, foram padrinhos Bento Barroso Pereira e Dona Maria José de Souza Silveira (SANTA RITA, 1841, Maria, filha de Francisco José de Assis). Também foram padrinhos Bento Barroso Pereira e Dona Maria José Souza e Silveira no batismo da escravizada Maria, 11 de outubro de 1841, filha de Miquilina (SANTA RITA, 1841, Maria, filha de Miquilina). No batismo de Francisca, filha de Estevão da Costa e Silva e de Ana Teresa Pereira, outra importante agregada no enredo da Quinta do Livramento, a criança batizada na Capela do Livramento em 1821 (Santa Rita, 1821), padrinho o Dr. João José de Macedo Coimbra e Dona Francisca Teresa de Jesus, que por procuração desta apresentou Bento Barroso Pereira

(ENGENHO VELHO, 1842). Este Bento Barroso Pereira era outro homônimo da mesma família, também um Bento Barroso Pereira nascido em 1833, filho do Conselheiro Joaquim Barroso Pereira e de Maria Paula Rangel Barroso, falecido com 69 anos, em 17 de julho de 1902 (GUARATIBA, 1902).

Outro batismo de criança agregada na Capela da Quinta do Livramento, Joaquim, filho de Estevão da Costa e Silva e de Ana Teresa Pereira, padrinhos o Ilustríssimo Senhor Antonio Barroso Pereira e Dona Maria José Mendonça da Silveira (ENGENHO VELHO, 1843). Maria José Mendonça da Silveira nasceu em Pati do Alferes, também casaria em 1844 na Capela do Livramento (GONDIN DA FONSECA: 1974, 302). Pati do Alferes é uma referência em “Casa Velha”, texto autobiográfico de Machado de Assis (MACHADO DE ASSIS: 1986, 24 e OLIVEIRA: 2020). Como analisamos em outro capítulo, “Genealogia e Prosopografia do Livramento. Os dois Joaquins. Uma sociologia autobiográfica das origens de Machado de Assis”.

Os livros de óbitos dos “pretos novos e escravizados” do Valongo, muitos nos livros da freguesia de Santa Rita, precisam ser melhor investigados e conhecidos, drama e genocídio de milhares de pessoas vindas da África. No lugar de memória do Cais do Valongo e do Morro do Livramento, nas regiões próximas surgiram elementos da vida e luta pela liberdade, da literatura de Machado de Assis, da música no samba e de Chiquinha Gonzaga, da luta e resistência pela moradia na invenção da favela, do sindicato no antigo Largo do Depósito e muitas outras transformações, inclusive a própria República proclamada ao lado, no Campo de Santana (OLIVEIRA, 2020).

Joaquim Sigmaringa da Costa (FAMILY SEARCH, 2023, 96CB-37Z), esta criança batizada na Capela do Livramento em 1843, na Quinta do Livramento, casaria com Henriqueta Carneiro de Barros e Azevedo (FAMILY SEARCH, 2023, 96CB-378) uma das descendentes do capitão José da Costa Barros, de modo que foi mais uma conexão genealógica das pessoas da Quinta do Livramento, das Chácaras da Madre de Deus e do Valongo

(Joaquim Sigmaringa da Costa e Henriqueta Carneiro de Barros e Azevedo são trisavós do autor). Da Praia do Valongo até a antiga Rua do Costa:

“Escritura de arrendamento de chãos que faz José da Costa Barros, morador na sua chácara no Valongo, a José Manoel de Azevedo, genro do outorgante e oficial da Secretaria de Estado – com 6 braças de testada, sitios na rua nova da Princesa, onde fazem frente, em terras da chácara do outorgante, fazendo canto com o chamado da Costa, correndo os fundos até o morro da mesma chácara.” (BASE DE DADOS, AN, 1ON, 202, p. 122).

## **Conclusão**

Concluimos apontando a importância da pesquisa e investigação das fontes genealógicas e eclesiásticas para a identificação dos indivíduos, famílias e posições sociais, ocupadas pelas várias gerações ao longo do tempo, na região do Valongo e da Quinta do Livramento, e de que maneira as estratégias, práticas e relações sociais produziram a complexa sociedade e cultura local, decisivas para a formação carioca e brasileira. Levantamos todas as fontes eclesiásticas na genealogia local de Joaquim Maria Machado de Assis, cuja família paterna estava há gerações na Quinta do Livramento e no Valongo como agregados importantes, locais e paisagens para a gênese e formação de um dos mais relevantes escritores do Brasil, o que reforça a identidade local e temática das nossas misturas no Rio de Janeiro e no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, Priscila Cidral da. 2020. Resenha do Livro Família, Política e Etnicidade. Revista NEP -Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v. 6, n. 2, dez. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/nep/article/view/78455/42260>>. Acesso em 30 de julho de 2023.
- DIAS DE OLIVEIRA, Amanda. 2018. As Religiosas do Convento da Ajuda do Rio de Janeiro e a Atuação Administrativa do Bispo D. FR. Antonio do Desterro Malheiros na Clausura. Revista Ars Histórica, ISSN 2178-244X, nº16, Jan/Jun 2018, p. 248-266. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7595275.pdf>>. Acesso em 30 de julho de 2023.
- GONÇALVES, Aureliano Restier. 2004. Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: terras e fatos. Secretaria Municipal das Culturas, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. <[https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204430/4101442/sao\\_sebast\\_rj\\_terras\\_fatos.pdf](https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204430/4101442/sao_sebast_rj_terras_fatos.pdf)> Acesso em 30 de julho de 2023.
- GONDIN DA FONSECA, Manoel José. 1974. Machado de Assis e o Hipopótamo. Uma Revolução Biográfica. Livraria São José. Rio de Janeiro. MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. Casa Velha. 1986. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?selec\\_t\\_action=&co\\_obra=1876&co\\_midia=>](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?selec_t_action=&co_obra=1876&co_midia=>)>.
- MAGALHÃES CORRÊA, Armando. 1939. Onde nasceu Machado de Assis. Correio da Manhã. Suplemento, página 4. 25 de junho de 1939. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/docreader/089842\\_04/52907](http://memoria.bn.br/docreader/089842_04/52907)>. Acesso em 30 de julho de 2023.
- OLIVEIRA, Ricardo Costa de. 2020. Genealogia e prosopografia do Livramento. Os dois Joaquins. Uma sociologia autobiográfica das origens de Machado de Assis. In: \_\_\_\_; GOULART, Mônica Helena Harrich Silva (Org.). Família, política e etnicidade. São Paulo: LiberArs, p. 13-72.
- OLIVEIRA, Ricardo Costa de. 2023. Primeiras Dedicatórias de Machado de Assis. Comunicação rápida • Machado Assis Linha 16 • 2023 • Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-68212023165>>. Acesso em 30 de julho de 2023.
- PINTO, Francisco Eduardo. Potentados e Conflitos nas Sesmarias da Comarca do Rio das Mortes. 2010. Tese de Doutorado. UFF. 2010. Disponível em: <<https://www.historia.uff.br/stricto/td/1210.pdf>>. Acesso em 26 de julho de 2023.
- PINTO, Francisco Eduardo. O Declínio das Propriedades da Família Souza Coutinho na Capitania das Minas Gerais. Tempos Históricos. Volume 16 – 2º Semestre – 2012 – p. 163 - 194 Históricos ISSN 1517-4689 (versão impressa) 1983-1463 (versão eletrônica). Disponível em:

<<https://e-revista.unioeste.br/index.php/temposh-istoricos/article/view/8102>>. Acesso em 26 de julho de 2023.

REVISTA DA SEMANA, 1921. Disponível em:

<[http://memoria.bn.br/docreader/025909\\_02/1391](http://memoria.bn.br/docreader/025909_02/1391)>. Acesso em 30 de julho de 2023.

SLENES, Robert W. Na senzala uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava. Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, 288p

### **FONTES DA INTERNET (ORDEM CRONOLÓGICA)**

ALMANACH DO RIO DE JANEIRO PARA O ANO DE 1825. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/708810/1248>>. Acesso em 30 de julho de 2023.

BANCO DE DADOS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO RECÔNCAVO DA GUANABARA (1635-1770). AN, 1ON, 74, p. 9v. Disponível em: <<https://mauricioabreu.com.br/escritura?id=7062>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

BANCO DE DADOS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO RECÔNCAVO DA GUANABARA (1635-1770). AN, 1ON, 84, p. 79v e 2LTMSBRJ, pp. 143-144. Disponível em <<https://mauricioabreu.com.br/escritura?id=167>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

BANCO DE DADOS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO RECÔNCAVO DA GUANABARA (1635-1770). AN, 2LTMSBRJ, pp. 143-144 Disponível em: <<https://mauricioabreu.com.br/escritura?id=7875>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

BANCO DE DADOS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO RECÔNCAVO DA GUANABARA (1635-1770). AN, 4ON, 123, p. 86. Disponível em: <<https://mauricioabreu.com.br/escritura?id=1027>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

BANCO DE DADOS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO RECÔNCAVO DA GUANABARA (1635-1770). AN 20N, 127, P.15. Disponível em: <<https://mauricioabreu.com.br/escritura?id=10748>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

BANCO DE DADOS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO RECÔNCAVO DA GUANABARA (1635-1770). AN, 1ON, 141, p. 146v. Disponível em: <<https://mauricioabreu.com.br/escritura?id=508>>. Acesso em 30 de julho de 2023.

BANCO DE DADOS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO RECÔNCAVO DA GUANABARA (1635-1770). AN, 4ON, 94, p. 88. Disponível em: <<https://mauricioabreu.com.br/escritura?id=9029>>. Acesso em 27 de julho de 2023.

BANCO DE DADOS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO RECÔNCAVO DA GUANABARA (1635-1770). AN, 4ON, 152, p. 7v. DISPONÍVEL EM:

<<https://mauricioabreu.com.br/escritura?id=14431>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

BANCO DE DADOS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO RECÔNCAVO DA GUANABARA (1635-1770). AN, 40N, 1903/3:1:939F-GJ93-156, p. 63. Disponível em: <<https://mauricioabreu.com.br/escritura?id=14573>>. Acesso em 30 de julho de 2023.

<<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G235-L?i=3>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

CANDELÁRIA, 1738. Teresa. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ93-156?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8R-4N9&action=view&groupId=M9SH-F1W>>. Acesso em 27 de julho de 2023.

BANCO DE DADOS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO RECÔNCAVO DA GUANABARA (1635-1770). AN, 10N, 202, p. 122. Disponível em: <<https://mauricioabreu.com.br/escritura?id=13876>>. Acesso em 30 de julho de 2023.

CANDELÁRIA, 1739. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ93-202?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8R-YGL7&action=view&groupId=M9SH-F1W>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

CANDELÁRIA, 1726. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G2QP-7?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8P-17JD&action=view&groupId=M9HQ-2JK>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

CANDELÁRIA, 1739. Paulo e Guiomar. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G2QH-C?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8P-1YZM&action=view&groupId=M9HQ-2J2>>. Acesso em 25 de julho de 2023.

CANDELÁRIA, 1736. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G281-P?i=1&cc=1719212>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

CANDELÁRIA, 1742. Ana Teresa. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9Q-5Q?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-MY8T&action=view&groupId=M9SH-F1W>>. Acesso em 27 de julho de 2023.

CANDELÁRIA, 1736. José. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ98-SQ?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-LBXF&action=view&groupId=M9SH-X11>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

CANDELÁRIA, 1743. Rosa. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9Q-ZY?view=index&action=view&groupId=M>>

CANDELÁRIA, 1737. Disponível em;

- 9SH-F1W>. Acesso em 27 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1745. João. Disponível em: <<https://mauricioabreu.com.br/escritura?id=9029>>. Acesso em 27 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1746. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G2SL-R?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X85-3V81&action=view&groupId=M9HQ-2J2>>. Acesso em 29 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1748. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ98-7J?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-JQTW&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1748. Agostinho. Disponível em <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9Z-L7?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-LBGR&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1748. Tomé. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9Z-1Q?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-JQ35&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1749. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9Z-5W?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X85-428M&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1749. Francisca. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9Z-J1?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-LQT4&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1749. Manoel. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9Z-J1?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-LQT4&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1751. Luísa. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9Q-DF?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-S8BD&action=view&groupId=M9SH-F1W>>. Acesso em 27 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1751. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9Z-JT?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-YKLB&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1753. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9Z-1Q?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-JQ35&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.

- 1903/3:1:939F-GJ9Z- MYLQ&action=view&groupId=M9SH-  
L5?view=index&personArk=%2Fark%3A JZM>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- 1903/3:1:939F-GJ9Z- CANDELÁRIA, 1764. Disponível em:  
%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T- <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9C->  
P9SG&action=view&groupId=M9SH- GT?view=index&personArk=%2Fark%3A  
JZM>. Acesso em 25 de julho de 2023. %2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-  
PZ96&action=view&groupId=M9SH-  
JZM>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1754. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9C-5L?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8R-12HP&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1758. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9Z-39?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-15DX&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1759. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9Z-5C?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-15Q1&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1762. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9Z-WQ?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-LBY5&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1763. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9C-L7?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y->
- CANDELÁRIA, 1767. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9C-JC?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-RNPQ&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1769. Eufemia. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9C-MY?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-M76M&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1769. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9C-HX?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-BLBC&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1770. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KL9V-9?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8L-Y537&action=view&groupId=M9HQ-QN8>>. Acesso em 24 de julho de 2023.

- CANDELÁRIA, 1771. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ9C-NP?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-RFNF&action=view&groupId=M9SH-JZM>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1774. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GVT2-Q?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-SF2N&action=view&groupId=M97J-WLS>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- SÉ, 1776. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GVY1-4?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-ML78&action=view&groupId=M97J-WLS>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- SÉ, 1776. Paulo. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GVT2-S?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8R-BYWR&action=view&groupId=M97J-WLS>>. Acesso em 23 de julho de 2023.
- RESGATE, 1778, Disponível em: <[http://resgate.bn.br/docreader/017\\_RJ\\_AV/68619](http://resgate.bn.br/docreader/017_RJ_AV/68619)>. Acesso em 27 de julho de 2023.
- CANDELÁRIA, 1779. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GVTX-5?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8R-Y8GG&action=view&groupId=M97J-WLS>>. Acesso em 29 de julho de 2023.
- SÉ, 1779. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GVTK-N?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-3Y36&action=view&groupId=M97J-WLS>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- SÉ, 1784. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GVY6-J?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-WSN1&action=view&groupId=M97J-WLS>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- SÉ, 1789. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GKRX-Q?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-JSPS&action=view&groupId=M9SH-NH6>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- ENGENHO VELHO, 1789. Disponível: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJBH-K?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-9K26&action=view&groupId=M9SH-N41>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- SÉ, 1789. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GKR6-X?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-Z5JT&action=view&groupId=M9SH-NH6>>. Acesso em 24 de julho de 2023.
- SÉ, 1790. Disponível em:

- <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GKR8-Y?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8R-5QJ6&action=view&groupId=M9SH-NH6>>. Acesso em 24 de julho de 2023.
- SÉ, 1790. José. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GK51-R?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-BCRC&action=view&groupId=M9SH-NH6>>. Acesso em 24 de julho de 2023.
- ENGENHO VELHO, 1793. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ4J-V?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-C65W&action=view&groupId=M947-TFR>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- SÉ, 1793. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GK58-6?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-257G&action=view&groupId=M9SH-NH6>>, Acesso em 25 de julho de 2023.
- SÉ, 1793. Miguel. disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GK5F-5?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-BZ1T&action=view&groupId=M9SH-NH6>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- SÉ, 1794. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GK5L-B?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8P-VNKC&action=view&groupId=M9SH-NH6>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- SÉ, 1796. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GK5F-G?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-5SGP&action=view&groupId=M9SH-NH6>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- ENGENHO VELHO, 1797. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ4V-K?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-38DJ&action=view&groupId=M947-TFR>>. Acesso em 25 de julho de 1797.
- SANTA RITA, 1776. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GP5K-X?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-KW3C&action=view&groupId=M9SH-J99>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- SÉ, 1783. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GVYG-W?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8R-L134&action=view&groupId=M97J-WLS>>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- ENGENHO VELHO, 1787. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJBF-P?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-SM2V&action=view&groupId=M9SH-N41>>. Acesso em 25 de julho de 2023.

- ENGENHO VELHO, 1792. Disponível em: [M?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-7H8G&action=view&groupId=M9SH-JM8](https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJB3-Z?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-7H8G&action=view&groupId=M9SH-JM8)>. Acesso em 26 de julho de 2023.
- ENGENHO VELHO, 1801. Disponível em: [R?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-H8VR&action=view&groupId=M947-TFR](https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ44-R?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-H8VR&action=view&groupId=M947-TFR)>. Acesso em 25 de julho de 2023.
- ENGENHO VELHO. 1797. Disponível em: [K?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-38DJ&action=view&groupId=M947-TFR](https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJ4V-K?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-38DJ&action=view&groupId=M947-TFR)>. Acesso em 26 de julho de 2023.
- SÉ, 1798. Disponível em: [C?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-GCQK&action=view&groupId=M9SH-NH6](https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GKRM-H?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-TNNV&action=view&groupId=M9SH-NH6)>. Acesso em 26 de julho de 2023.
- ENGENHO VELHO, 1798. Disponível em: [S?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-VSYC&action=view&groupId=M9HQ-QTH](https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJBF-5?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-Y2ZM&action=view&groupId=M9SH-NH9)>. Acesso em 26 de julho de 2023.
- ENGENHO VELHO, 1799. Disponível em: [SÉ, 1805. Casamento de Francisco José de Assis com Inácia Maria Rosa. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GKVN-6?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8P-KLNG&action=view&groupId=M9SH-F1K>. Acesso em 27 de julho de 2023.](https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GJBH-L?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-J7H9&action=view&groupId=M9SH-NH9)
- ENGENHO VELHO, 1800. Disponível em: [SÉ, 1806. Disponível em: <https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GK5C-7?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-7H8G&action=view&groupId=M9SH-JM8](https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GFYB-7?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-7H8G&action=view&groupId=M9SH-JM8)>. Acesso em 26 de julho de 2023.

2F61903%2F1%3A1%3A6X8R-5QJQ&action=view&groupId=M9SH-NH6>. Acesso em 26 de julho de 1806.

SÉ, 1806. Francisco. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GKKR-B?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-QC6W&action=view&groupId=M93G-5CQ>>. Acesso em 30 de julho de 2023.

SÉ, 1807. Claudina. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GKKL-2?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-76H5&action=view&groupId=M93G-5C7>>. Acesso em 30 de julho de 2023;

SANTA RITA, 1815. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GV9S-7V?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-JKY2&action=view&groupId=M9SH-F1V>>. Acesso em 26 de julho de 2023.

SANTA RITA, 1817. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GV99-1V?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-GD8F&action=view&groupId=M9SH-F12>>. Acesso em 26 de julho de 2023.

SANTA RITA, 1812. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GV93-CD?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-NT8C&action=view&groupId=M9SH-F1V>>. Acesso em 26 de julho de 2023.

SANTA RITA, 1813. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GV9S-8Q?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-ZQZN&action=view&groupId=M9SH-F1V>>. Acesso em 26 de julho de 2023.

SANTA RITA., 1821. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-WH2M-D?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-4J66&action=view&groupId=M93Y-FZ2>>. Acesso em 26 de julho de 2023.

SÉ, 1822. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G2WR?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-B19K&action=view&groupId=M9SH-JMY>>. Acesso em 26 de julho de 2023.

SANTANA, 1823. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-RZ3S-BM?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8N-BW3Q&action=view&groupId=M9SM-R15>>. Acesso 30 de julho de 2023.

SANTA RITA, 1823. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G2WR?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-B19K&action=view&groupId=M9SH-JMY>>. Acesso em 26 de julho de 2023.

SANTA RITA, 1824. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939N-WHJQ->

- 2?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-S26J&action=view&groupId=M93Y-FZL>. Acesso em 29 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1824. Disponível em:<em:https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G2G9?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-4V7B&action=view&groupId=M9SH-JMY>. Acesso em 26 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1825. Disponível em:<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G2DR?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-MM9S&action=view&groupId=M9SH-JMY>. Acesso em 29 de julho de 2023.
- SANTANA, 1826. Disponível em:<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-RZ3S-5F?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8N-BW3Q&action=view&groupId=M9SM-R15>. Acesso em 30 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1827. Disponível em:<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-G23C-1?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-Q9BT&action=view&groupId=M9SH-JMY>. Acesso em 30 de julho de 2023.
- SÉ, 1833. Disponível em:<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GKGF-2?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-FNTN&action=view&groupId=M9H7-SBH>. Acesso em 29 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1838. Disponível em:<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GKGB-9?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8P-HZC6&action=view&groupId=M9SH-NS7>. Acesso em 30 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1839. Joaquim Maria. Disponível em:<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GKJV-3?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-MQPX&action=view&groupId=M93K-49S>. Acesso em 30 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1839. Disponível em:<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GV93-RN?i=367&wc=M6ZR-TZS%3A131775101%2C136517601%2C136792901&cc=1719212>. Acesso em 26 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1835. Disponível em:<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GV93-Y2?i=251&wc=M6ZR-TZS%3A131775101%2C136517601%2C136792901&cc=1719212>. Acesso em 26 de julho de 2023.
- SANTANA, 1836. Inácia. Disponível em:<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KV9Z-TW?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8G-6FFC&action=view&groupId=M9HQ-QBZ>. Acesso em 27 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1839. Maria. Disponível em:<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GKJV-3?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-MQPX&action=view&groupId=M93K-49S>. Acesso em 30 de julho de 2023.

- 3/3:1:939F-GV93-RN?i=367&wc=M6ZR-TZS%3A131775101%2C136517601%2C136792901&cc=1719212>. Acesso em 26 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1839. Bento. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GV93-TS?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8R-FL6Q&action=view&groupId=M9SH-NJR>>. Acesso em 26 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1841. (Maria, 24 junho). Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GK2C-J?i=2&wc=M6ZR-TP6%3A131775101%2C136517601%2C137118401&cc=1719212>>. Acesso em 26 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1841. Maria (11 de outubro) Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GK2C-N?i=10&wc=M6ZR-TP6%3A131775101%2C136517601%2C137118401&cc=1719212>>. Acesso em 26 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1841. Maria Machado de Assis. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GKK7-B?i=259&wc=M6ZR-TP8%3A131775101%2C136517601%2C137037201&cc=1719212>>. Acesso em 29 de julho de 2023.
- ENGENHO VELHO, 1842. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GN4L-P?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-HG5V&action=view&groupId=M9SH-FFL>>. Acesso em 29 de julho de 2023.
- ENGENHO VELHO, 1843. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GN4L-P?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-HG5V&action=view&groupId=M9SH-FFL>>. Acesso em 29 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1844. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GKK8-D?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8T-J261&action=view&groupId=M9SH-NJT>>. Acesso em 29 de julho de 2023.
- SANTA RITA, 1846. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-GK7R-4?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3A6X8Y-9C26&action=view&groupId=M9HQ-WGL>>. Acesso em 30 de julho de 2023.
- GUARATIBA, 1902. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6GBL-P8?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AWYNP-CJ6Z&action=view&groupId=M9DD-RWM>>. Acesso em 30 de julho de 2023.
- FAMILY SEARCH, 2023. 96CB-378. Henriqueta Carneiro de Barros e Azevedo. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/96CB-378>>. Acesso em 30 de julho de 2023.
- FAMILY SEARCH, 2023. 96CB-37Z.

Joaquim Sigmaringa da Costa.  
Disponível em:  
<<https://www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/96CB-37Z>>. Acesso em 30 de julho de 2023.

FAMILY SEARCH, 2023. KGMZ-5QS.  
Joaquim Maria Machado de Assis.  
Disponível em: <KGMZ-5QS  
<https://www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/KGMZ-5QS>>. Acesso em 30 de julho de 2023.